

14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

ECOS DA POLÍTICA: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DAS REDES SOCIAIS E DA CULTURA DEMOCRÁTICA DOS JOVENS DE SÃO MIGUEL PAULISTA

LARISSA CUNHA CALHEIROS¹, ALTAIR APARECIDO DE OLIVEIRA FILHO²

1 Aluna do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Avançado São Paulo – São Miguel, calheiros.larissa@aluno.ifsp.edu.br

2 Professor, IFSP, Câmpus Avançado São Paulo – São Miguel, altair.filho@ifsp.edu.br

Área do conhecimento (Tabela CNPq): 7.06.00.00-7 Geografia

RESUMO: O presente projeto dedica-se a analisar os impactos dos grandes fluxos informacionais na comunicação e na cultura democrática dos jovens periféricos, com esforços investigativos no Distrito de São Miguel Paulista, na cidade de São Paulo-SP. O estudo é realizado com auxílio de dados adquiridos por um questionário aplicado em duas escolas públicas da região leste da metrópole paulista, buscando entender e caracterizar os posicionamentos do público jovem em relação às influências da desordem informacional e a algoritmização das redes sociais, e expor questões sociais e políticas encontradas nesse contexto. Bem como, busca compreender como é a interação desses indivíduos com o meio digital, estabelecido por avanços tecnológicos e ascensão de tecnologias de comunicação e informação (TICs) no mundo globalizado.

PALAVRAS-CHAVE: informação ; tecnologia ; fake news ; redes sociais; nativos digitais ; desinformação

ECHOES OF POLITICS: AN EXPLORATORY ANALYSIS OF SOCIAL NETWORKS AND THE DEMOCRATIC CULTURE OF YOUNG PEOPLE IN SÃO MIGUEL PAULISTA

ABSTRACT: This research project explores the impact of extensive information flows on the communication and democratic engagement of marginalized youth, focusing on the São Miguel Paulista district. Using data collected from questionnaires administered in two schools in eastern São Paulo, the study aims to elucidate the perspectives of young people regarding the influence of information chaos and social media algorithmization. Additionally, it aims to shed light on the social and political challenges faced within this context. Furthermore, the project seeks to understand how these individuals navigate the digital landscape shaped by technological advancements and the proliferation of information and communication technologies (ICTs) in our interconnected world.

KEYWORDS: information ; technology ; fake news; social media; digital natives; misinformation

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são compostas por diversos recursos técnicos que auxiliam na disseminação, organização e compartilhamento de informações, tais como as plataformas digitais, os aplicativos, sites, computadores, e a própria Internet. Apesar desses suportes

difundirem um grande volume de informações, a construção do conhecimento economicamente e socialmente útil necessita de repertório e da construção do diálogo com as experiências de vida dos indivíduos, portanto, depende da capacidade de assimilação das informações bem como da qualidade do acesso ao universo informacional (Roza, 2020). Nesse contexto, as redes sociais desempenham um papel relevante na vida dos jovens brasileiros, sendo importante abordar temas como a desinformação e a cultura democrática. Haja visto que neste mesmo ambiente informacional são promovidas pautas políticas, eleitoreiras e campanhas de desinformação das diversas formas.

Embora as redes sociais sejam inovadoras em sua capacidade de conectar produtores e consumidores de conteúdo, a maneira como elas são usadas, as opiniões formadas a partir dos conteúdos compartilhados, e as posições das empresas ligadas às plataformas são questionáveis. Pariser (2011) demonstra a existência de filtros bolhas, que faz com que os usuários recebam e tenham contato com conteúdos semelhantes às pesquisas anteriores, dificultando o desenvolvimento do seu conhecimento, pois esses filtros podem manipular os usuários. Nesse sentido, os algoritmos têm um papel fundamental guardando dados, sobre links ou postagens que as pessoas acessam e curtem nas plataformas digitais, e com isso, oferecem conteúdos personalizados, seguindo esses rastros deixados pelo usuário. Essa personalização distancia as pessoas de visões de mundo diferentes das suas, que possam desafiar seus pontos de vista, e tirá-las das bolhas (Marques, 2019).

MATERIAL E MÉTODOS

Destacam-se os procedimentos realizados para o desenvolvimento da pesquisa:

Pesquisa bibliográfica

A partir de leituras e fichamentos de textos com o objetivo de reunir repertório e fontes para os temas abordados. A pesquisa buscou autores e conceitos que auxiliassem no desenvolvimento do relatório.

Uso de dados primários

Coletados com o questionário aplicado em duas escolas da região de São Miguel Paulista, Escola Estadual Astrogildo Arruda, e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo- campus avançado São Miguel Paulista. Ambas instituições são de tempo integral e de ensino médio. A aplicação ocorreu de setembro a novembro de 2022 e ao todo 479 jovens responderam o questionário. Os resultados possibilitaram de forma sistemática e reflexiva, compreender como o público jovem entrevistado se relaciona com situações de desinformação, também possibilitou entender os posicionamentos políticos e valores democráticos desses jovens.

Coleta de dados secundários

Disponibilizados pelo governo e prefeitura do município de São Paulo, na modalidade dados abertos ao público. A pesquisa buscou informações para levantar características socioeconômicas do Distrito de São Miguel Paulista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade atual é chamada de sociedade da informação por alguns atores, seu início foi marcado pelos avanços da revolução tecnológica e o desenvolvimento científico, pós segunda guerra mundial - tendo como marca as novas tecnologias de comunicação. Tendo como base as reflexões de Milton Santos, sobre o fenômenos da globalização (como fábula, perversidade e uma nova proposta de globalização), esses avanços tecnológicos trazem uma crença de que nesse mundo globalizado, a

difusão instantânea de notícias é o suficiente para informar as pessoas, na tentativa de homogeneizar as visões do planeta. Esse poder dado à tecnologia também pode reforçar um olhar centrado no determinismo tecnológico, que coloca a tecnologia como a principal e única causa das transformações na sociedade, desconsiderando fatores políticos e sociais, os quais possuem um papel muito importante quando se trata de mudanças nas condições materiais dos indivíduos (Werthein 2001).

É importante ressaltar que o acesso aos recursos técnicos não é homogêneo, e pensar que todos os indivíduos conseguem facilmente se integrar a uma rede de comunicação, é fechar os olhos para a grande desigualdade que existe no mundo globalizado. Existem pessoas que não conseguem acessar a internet, nem outros instrumentos digitais, seja pela falta de condições financeiras para os gastos com os aparelhos e serviços que possibilitam o uso de tal, como; celulares, computadores, Wifi, dados móveis, etc., seja pela má qualidade da distribuição das TICs a esses indivíduos, por estarem em comunidades isoladas por exemplo.

O Instituto Locomotiva e a Multinacional Pwc, realizaram um estudo em parceria, acerca do acesso a Internet no Brasil, e os resultados mostram que aproximadamente 34 milhões de brasileiros nunca acessam a Internet (não fazem uso da internet). E, 30% dos lares brasileiros não têm acesso a redes de internet, segundo o levantamento (Cetic, 2019).

Atualmente, a desinformação é utilizada para desestabilizar e direcionar os fluxos das relações sociopolíticas. Estes discursos falaciosos são entregues a todos os brasileiros, de todos os cantos do país, mas, especificamente, queremos saber quais são os impactos sociais e os desdobramentos dessa adesão discursiva nas realidades periféricas. Porém, para além disso, compreender de que forma a própria informação de qualidade e crível também se comporta na realidade dos jovens, de fato investigando as relações ambíguas entre as formas de conhecimentos, a disseminação dos fatos e dos fakes na territorialidade.

Diante desse cenário complexo e controverso, que apesar de dividir e unir diversos autores e interesses, é um contexto que atinge diretamente a população. Então, é importante questionar como o público jovem se relaciona com essa questão social, como os nativos digitais se relacionam com esse meio tecnológico que influencia as demandas sociais e a comunicação. Fazendo um recorte geográfico, o estudo dedica-se a compreender como tal processo se manifesta na realidade de São Miguel Paulista, um dos 96 Distrito Administrativos da cidade de São Paulo-SP.

Caracterizando o Distrito de São Miguel Paulista

Analisando os dados disponíveis no Observa Sampa (2022), o Distrito de São Miguel Paulista possui uma população de aproximadamente 89 mil pessoas, indivíduos com mais de 15 anos correspondem a 69.913 desse total. Na economia da região, o Distrito possui 1.450 estabelecimentos empresariais formais. E, sobre a moradia dessa região, do total de domicílios, 825 são localizados em aglomerados subnormais, um número alto se comparado ao distrito do Tatuapé, região mais próxima do centro, mas, que ainda é considerado zona leste, que possui 355 domicílios em favelas. Ao passo que, os números de São Miguel são mais baixos se comparados com Itaim Paulista, distrito que pertence à subprefeitura de São Miguel, possui 4.688 domicílios em favelas.

Impressões sobre as redes sociais e os jovens periféricos

Ao analisarmos o questionário aplicado no Instituto Federal de São Paulo - campus avançado - São Miguel Paulista e na Escola Estadual Astrogildo Arruda (ambas são de ensino médio e integrais), com o objetivo de compreender as relações dos jovens com as fake news, às redes sociais e os valores democráticos presentes no território de de São Miguel Paulista, podemos obter algumas impressões

que nos ajudam a compreender fenômenos socioespaciais ligados a crise da democracia e, também, alguns conflitos ideológicos e de identidade presentes nas periferias urbanas.

Assim, observamos que o celular é o principal meio de acesso dos jovens à Internet, além disso, responderam que o Instagram (68,2%) é a rede social pelo qual mais recebem informações, em seguida estes citam os jornais e televisão (64%). Twitter, Whatsapp, Youtube também são meios de recebimento de informações, tendo números menos expressivos na nossa amostra. De 479 respostas à pergunta sobre compartilhamento de informações recebidas pelas redes sociais, 271 pessoas responderam que às vezes as compartilham - ou seja, aproximadamente metade dos jovens têm o costume de dar sequência ao fluxo de compartilhamento de notícias.

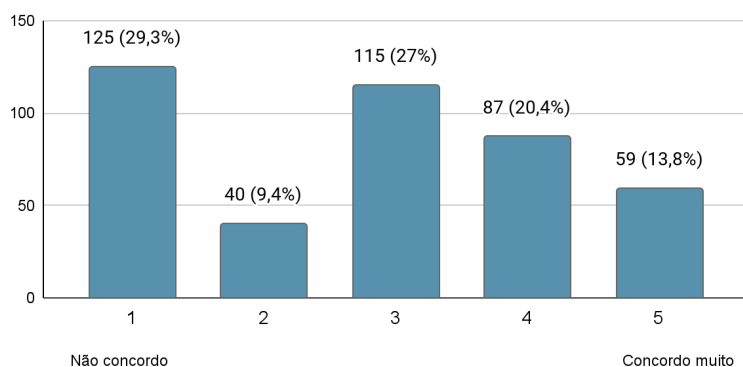
Em relação ao modo como os jovens lidam com as *fake news*, podemos perceber que os respondentes apesar de julgarem algumas notícias apenas pela manchete, a maioria realiza a leitura completa antes de compartilhar (48,6%) e responderam que consideram uma notícia confiável a partir de suas fontes (87,3%) e dados verificáveis (66,9%). Também é interessante ressaltar que do total de respondentes, 241 jovens acreditam que pessoas mais velhas são mais propícias a acreditarem em notícias falsas (51%). Ao perguntarmos o que esses jovens costumam fazer quando precisam se posicionar diante de uma situação que está em “alta no debate público” eles responderam que costumam consultar a internet (67,4%) e acessar informações diversificadas para tomarem posicionamento (70,6%).

Um dos nossos objetivos da pesquisa era verificar as relações dos jovens diante ao ecossistema de desinformação, identificando como se dá compreensão/percepção de temas e atitudes relacionadas à cultura democrática, bem como a atualidade. Para exemplificar pedimos para os jovens avaliarem duas situações, uma ligada a área de saúde e outra ligada à segurança (vide figura 1 e 2).

Figura 1. Distribuição das respostas dos jovens de São Miguel Paulista, em 2022, sobre saúde.

Os antibióticos servem para matar vírus.

426 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Questionamos esses jovens sobre conhecimentos científicos básicos, por exemplo, na frase: “Os antibióticos servem para matar vírus”, sendo 1 a resposta como “não concordo com a afirmação” e 5 “concordo muito com a informação”. 261 jovens responderam essa pergunta com o número de 3 a 5, ou seja, quase metade dos jovens concordam plenamente ou moderadamente com a notícia falsa. Durante a pandemia de covid-19 os discursos negacionistas e *fake news* foram lançados na população brasileira, entre os principais casos estavam o incentivo de tomar medicamentos sem comprovação científica de combate ao coronavírus. Nesse cenário, algumas instituições como Butantan e Fiocruz tiveram destaque para explicar que antibióticos não servem para matar vírus, pois esses medicamentos combatem bactérias e que o uso depende de prescrição médica.

Portanto, a afirmação do gráfico da figura 1 trata-se de uma notícia falsa, apesar de 125 dos jovens não concordarem, o número de respondentes que concordam parcialmente ou concordam muito com a *fake news* somam 146 do total, mais que 30%, percebe-se a desinformação entre esses jovens, visto que esse assunto estava em alta em debates com profissionais da saúde.

A figura 2 sintetiza as respostas dos jovens frente a uma *fake news* elaborada por nós pesquisadores, que coloca em pauta o caso da morte de Genivaldo de Jesus, em 2022. Depois de ser abordado dirigindo uma motocicleta sem usar capacete, Genivaldo de Jesus foi algemado e colocado no porta-malas do carro dos policiais rodoviários federais, em seguida forçado a inalar gás lacrimogêneo, conseqüentemente morrendo asfixiado. Essa ação levou à prisão dos três policiais envolvidos no caso. A manchete do gráfico da figura 2 se trata de uma notícia falsa, que distorce um caso de violência policial e brutalidade, dessa forma, transforma um assassinato em uma abordagem policial propriamente bem executada pelos agentes policiais.

Figura 2. Distribuição das respostas dos jovens de São Miguel Paulista, em 2022 sobre segurança pública.



Imagem mostra Genivaldo de Jesus preso no porta-malas da viatura da PRF, inalando gás lacrimogêneo. Foto: Reprodução/ Correio Braziliense.

"Importante ação de segurança pública realizada pela Polícia Rodoviária Federal. Autuando o meliante Genivaldo de Jesus, que trafegava sem capacete em via federal."

424 respostas

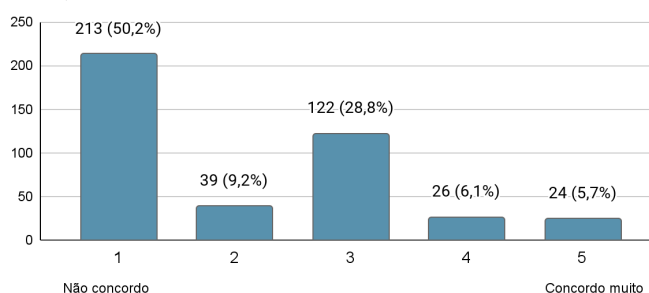


Gráfico elaborado com respostas do questionário da amostra.

Analisando as respostas do questionário, reconhecemos que a maioria jovens entendem a frase como uma afirmação distorcida do verdadeiro caso, porém um número considerável dos respondentes concordam parcialmente com a visão manipulada do homicídio de Genivaldo, visão essa que, legitima uma brutalidade cometida pelos agentes policiais. É perceptível que ainda falta um entendimento sobre violência e legitimidade das ações da polícia, e atentar-se que tal exercício ilegal de poder pode reverter-se aos próprios jovens, por serem periféricos, levando-os a mira de casos como o retratado acima. Diante disso, é necessário problematizar tal prerrogativa contraditória.

CONCLUSÕES

Com as reflexões presentes nos resultados da nossa pesquisa, se faz necessário expor as contradições do cenário informacional na realidade da vida dos jovens periféricos. Como vimos nos dados da amostra, ao passo que, os jovens afirmam confirmar notícias, acessar fontes e pesquisar na internet os assuntos em alta, eles apresentam uma concordância com uma afirmação clichê das fake news, principalmente quando se é pensado no momento de pandemia de covid-19 vivido em 2020, eles concordam com uma informação sem bases científicas justificáveis. E outros exemplos citados, nos mostram que os valores democráticos desses jovens, bem como seus posicionamentos políticos, podem ser influenciados pelas mídias, e, a partir das reflexões propostas, compreender que essas vias midiáticas são campo para campanhas eleitorais, autoritarismo, negacionismo, interesses de grandes

empresas transnacionais, fiscalização das grandes elites, torna-se questionável a confiança que essas informações são críveis.

Ademais, vimos nos nossos estudos que antes das informações chegarem às massas, elas passam por todo um fluxo, por filtragem e por algoritmos, então a qualidade dessas informações pode ser prejudicada. E, o controle de grandes agências nos veículos de comunicação podem influenciar na manipulação de uma notícia, reforçando um pânico moral na sociedade e comportamentos que podem ser facilmente propagados pela logística por trás das tecnologias de comunicação e informação. Apesar da existência de uma fábula, no qual Internet e todos os recursos computacionais são unicamente benéficos para a sociedade atual, devemos refletir sobre as mazelas que caminham junto ao universo tecnológico, e também, compreender que há diversos impactos sociais, políticos e econômicos, ligados a tal cenário, mesmo que indiretamente.

Diante disso, os nascidos da sociedade da informação e na era digital, os nativos digitais, interagem com a tecnologia de maneira diferente, dessa população, aqueles que conseguem acessar esse universo, tem contato com todo tipo de plataforma e recurso técnico, portanto, estão ligados a esse problema social.

REFERÊNCIAS

CENTRO Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. [S. l.], 1 set. 2023. Disponível em: <https://cetic.br/> Acesso em: 15 ago. 2023.

MARQUES, Claudio Faria. **Entre algoritmos e bolhas: as fake news e a comunicação do IBGE**. Alcar XII Encontro Nacional de História na Mídia, [S. l.], p. 1-3, 5 jun. 2019. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/85515252/entre-algoritmos-e-bolhas-as-fake-news-e-a-comunicacao-do-ibge-claudio-marques> Acesso em: 10 ago. 2023.

Observa sampa. [S. l.], 1 set. 2023. Disponível em: <https://observasampa.prefeitura.sp.gov.br/index.php> . Acesso em: 17 ago. 2023.

PARISER, Eli. **The filter bubble what the internet is hiding from you**. 2011.

ROZA, Rodrigo Hipólito. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na atual sociedade**. *Ciência da Informação* , [S. l.], p. 68-74, 7 jan. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4755/4961> . Acesso em: 17 ago. 2023.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização (do pensamento único à consciência universal)**. [S. l.: s. n.], 2001. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/outra_globalizacao.pdf . Acesso em: 1 ago. 2023.

WERTHEIN, J. **A sociedade da informação e seus desafios**. *Ciência da informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2001.